liretor, editor e proprietario Anionino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4515

# Noticies de Gumaraes

Composição e impressão

TIP. IDEAL

Telef. 4381

**VISADO PELA CENSURA** 

— AVENÇA —

# De vestido de noivado ou baile Epistolário Sentimental a paramentos...

Isaura Correia Santos.

Um vestido de noiva que amanhã

será paramento

o trabalho e a arte de esconder

entre galões uma e outra costura

ou defeito, assim como os bordados em seda vinda do tintureiro

onde apagara a idade e o uso. Tudo tão perfeito! — fazendo-nos

sentir os milagres do carinho e

boa vontade que se ponham numa

Por fim, quase ao deixarmos a

exposição na Igreja dos Anjos respeitante à Obra dos francisca-

nos como missionários, o que em

nos pudesse haver de espírito de

sociólogo, desapareceu dando lugar

ao que existe na nossa faceta de

poeta (quem não é poeta, mesmo

que versos não faça?1). Então, os

vestidos que foram de noivado e

aqueles outros que foram de baile,

agora transformados em lindos

paramentos que tanto falarão de

Amor Divino em terras de Além

Mar, fizeram-nos devanear um

pouco numa sucessão de ideias,

numa sucessão de imagens, que vinham e se transpunham a tantas

outras idelas, a tantas outras ima-

Um poema?! Sim, nasceu e foi

criado, mas dentro da nossa alma,

tarefa.

gens ...

A Ordem dos Franciscanos é, e tem sido sempre, para nós, aquela que mais nos enternece - ou ela não tivesse por patrono o santo poverello, o santo de Assis, essa ierra alcandorada numa colina do pais onde o si suona, terra tostada mas garrida nos seus alegretes e tanto nos oferece da essência me-

Mas bem, a Obra dos franciscanos, pobres que não guardam pão para amanha, aguardando dia a dia uma esmola de que, por seu lado, dão a outros pobres num espírito profundamente cristão, é notável sob todos os aspectos e em vários sectores. Não vamos, porém, referir-nos a essa Obra no seu todo, porquanto muito vasta tenão caberia, portanto, numa ciónica a nosso jeito como em dois dedos de conversa. Apenas focaremos uma exposição que visitamos na Igreja dos Anjos, na capital do Norte, onde muito vimos com destino às missões em Angola e Moçambique. No vasto salão de um anexo

desse templo portuense, onde a arte, o amor a Deus e ao próximo, um trabalho colectivo visando uma obra meritória, resplandeciam penetrando em nós até aos reconditos da nossa alma, a Senhora Dona Georgina Janeiro (a força máxima daquela iniciativa de fazer belos paramentos de vestidos que foram de noivado ou de baile) mostrou--nos bordados e mais bordados artísticos, em toalhas de altar, em casulas, veus de ombros, albas, estolas, etc., assim como vestidos, blusas, casacos e outras peças de vestuário para indivíduos de cor -que figuramos alegremente agradecidos. Sim, entre essa gente se alevantou a imagem da «Rosa de Alba, a pequerrucha, lirio negro, que em tempos nos pedia colo implorando «Qué subi, mamãe»! Essa, porém, não terá um daqueles vestidinhos graciosos destinados às crianças da nossa Africa, porquanto vive noutro ponto do globo que hoje não é nosso, mas onde a gente de cor ainda abunda ebem relacionada, felizmente, com a lingua portuguesa e os nossos costumes ...

...e talvez porque a Rosa de onde ficou, onde está, junto dos Alba nos enterneceu tanto noutros maiores poemas que são aqueles tempos, como agora, sempre que que criamos só para nos! a recordamos, ao vermos coisas e coisas destinadas a crianças de tensa e enternecidamente do que nos teríamos impressionado se impressionado se nais tivessemos empaiado essa negrita nos nossos braços — em constraste com a famosa «Mãe

Mas deixemos essa história da nossa estadia no Recife e voltemos à exposição de trabalhos para as missões, de que o reverendo L Marques Novo é a alma, aqui no Porto.

Admiramos a sua acção, a par daquela que se desenrola graças asenhora Dona Georgina Janeiro. Esta senhora, que todos os pobres daqui conhecem, tal como os ricos, reune um dia por semana, em sua casa, várias senhoras que se dão a bordados e costura que produzem milagres. Diz-se, e não poucas vezes, que as reuniões de senhoras em obras de caridade pouco produzem... e quase só servem, por conseguinte, para as senhoras se entreterem numa conversa ame-

na e a saborear chàzinho e bolos... Quanto às reuniões com objectivo caritativo em casa dessa senhora Dona Georgina Janeiro, vê--se claramente que produzem bem e mais do que se possa supor --mesmo supondo favoravelmente Quantos e quantos trabalhos executados com maestria e carinho! -desde um simples vestidinho a

um rico paramento. Os nossos olhos ora se pousavam no vestuário para os negros, ora se pousavam nos paramentos que se mostrariam em terras de Africa numa e noutra cerimónia religiosa que necessitam de um certo fausto, não aos olhos Divinos, mas aos olhos das gentes que precisam de ver ouro para sentir o brilho, para sentir a grandeza!...

Pasmámos, sim, vendo paramentos tão belos feitos de vestidos de noiva, alguns com anos de recolhimento em gavetão como lembrança de um grande dia... No folha, tal como aquela que servira em vestidos de baile. Admirámos querido Amigo.

Carlos Carneiro.

# Café Notre-Dame

Querida Amiga:

Aqui em baixo do Hotel há um café, Le Notre-Dame, pertence aos proprietários do Hotel e é o café que lhes interessa fundamentalmente e não o Hotel que eles

desprezam olimpicamente.

Quando cheguei o café estava escondido por altos taipais de madeira, em obras, jobras de alindamento, reforma total, luz néon, essa luz profundamente antipática que invade os cafés de toda a parte do invade os cafés de toda a parte do invade os cafés de toda a parte do mundo, luz feíssima que nos torna duma lividez cadavérica. Quase três meses passaram e ontem foi inaugurado festivamente. Eu não estava e há pouco quando chegava da rua para descançar um pouco e deixar alguns embrulhos que trazia comigo, entrei, pedi um café, para honrar a casa... O café, como de resto é frequente, aqui é guarnecido pela família inteira, quer dizer, é a família que faz todo o servico, porque... há tudo a ganhar! Os donos do Hotel têm duas filhas, uma simpática, sorridente, amável; a outra, sisuda, antipática. Entrei, pedi um Café noir, disse-lhes que tudo estava muito bem e A certa altura uma das filhas,

com certeza a mais simpática, trouxe-me uma taça de champagne que | tei-os generosamente... eu bebi brindando por a nova casa, por toda a sua prosperidade. Eu sou um sentimental, tu bem o sabes por estas cartas que te escrevo há muito, e fiquei emocionado com a pequena gentileza desta gente que habitualmente não o faz, que é seca, dura, egoista, e que quando eu lhes digo que eles são assim e que nós não o somos, me explicam, que muito têm sofrido, duas guerras, vida dura, a Algéria, a Algéria... A Algéria tudo explica, o

preco das coisas, a dureza das gentes, a má criação mesmo... a Algéria, a Algéria! O Café é qualquer coisa de horrivel, de mau gosto. Lembro-me de uma história que me contaram há muito, que é perfeita e que não resisto a contar-te. Ela aí vai: Havia um senhor em Lisboa que tinha a desgraça, tão frequente de resto, de ser casado com uma mulher muito artística, - é preciso não confundir artistica com Artista! — e sabendo que havia um senhor verdadeiramente artista chamado Eduardo Burnay, conseguiu um dia levá-lo a sua resse, casa para lhe mostrar o talento A' r da consorte. Tudo em sua casa era feito por a Esposa, pinturas a óleo, aguarelas, guardanapos, toalhas, taboleiros em pirogravura, caixas com cintas de charutos, eu sei lá! Eduardo Burnay não dava palavra diante das exclamações de admiração enternecida do senhor. Mas vê, senhor Eduardo Burnay, tudo isto é feito por minha Mulher, tudo, feito à mão, é Ela que faz tudo isto, não acha que Ela tem muito gosto? Eduardo Burnay, que não -lhes que tudo estava muito bem e que o que era preciso agora era cuidar do Hotel que precisa bem de ser arranjado.

Ludar do Burnay, que nao dissera palavra até então, volta-se para o pobre esposo e diz-lhe estas palavras lapidares: Sim, muito, maito, muito, mau! O café cá de sr. José Abílio Gouveia. no baixo está cheio de gosto mas muito mau, horrível, e eu felici-

> Vou-te deixar de novo. Fiz uma chavena de chá com leite, pus a garrafa no Frigorifico... a janela, o frio... Pus a caixa do queijo também lá fora, no frigorifico, e vou sair a encontrar-me com a Elizabeth para irmos ao Teatro esta noite, esse Teatro que a faz

Até breve. Devo partir por toda a semana que vem. Saudades.

Paris, Março de 1958.

# Imprensa Vimaranense

tauração».

۷I

A. L. de Carvalho.

discursivo com o Director da «Res-

Ascencionando Leite de Faria à

O jornalismo católico teve em | dado momento, entrou em pleito Guimarães um atleta: - o Padre José Lopes Leite de Faria. A sua figura alta, espaduada

denunciava um forte lidador. Ortodoxo na doutrina, defendia--se com os textos sagrados na mão. Defendia-a, propagandeava-a. maneira rija dos teólogos.

Para isso fundou um jornal Chamava-se — «A Restauração». Neste semanário esgrimiu polé-

micas memoráveis. A maior de todas foi aquela que Leite de Faria sustentou com s «Voz de Santo António», órgão dos frades franciscanos. Ao cabo de golpes sobre golpes, os franciscanos cederam terreno ao adversá-

Alfredo Pimento também, em

dignidade de Bispo, o mesmo ardor combativo o acompanhou. Na diocese de Bragança fundou Boletim «O Semiso

dadeiro baluarte de acção. «A Restauração» manteve-se des-

de 1903 a 1911. Sempre igual! Afora o noticiário, toda a factura do jornal era obra de Leite de

Andaram no fogo vivo da imprensa católica de Guimarães muitos sacerdotes.

Este friso clerical ressalta, mostrando-nos os mais brilhantes e

vigorosos:
P.\* Jesuíta, Campo Santo — Oli-Carla de Maio Veira Guimarães — João Cândido — José Fernandes — Dias da Siva Hermano - Cruz Magro - Paulino Afonso - Abilio de Passos -Arlindo Cunha - Silva Goncalves, e mais e mais.

Nem todos, porém, andaram na lica guiados pelo Evangelho. Muitos deles fizeram jornalismo

por... desporto político. O mesmo se não pode dizer de Leite de Faria, fundador de «A Restauração» e «O Semiador».

João de Meira — Do moço irreverente e lírico, de rosa branca na lapela, ao Lente da Escola Médica, togado e circunspecto, vai a distancia de duas épocas.

Um traço de vibração intelectual une os dois polos da sua vida. Na propria tese de doutoramento, mais que uma prova de deontologia médica, se revela o mérito do monografista — por Guimarães.

Muito cedo começou espargindo, verso e prosa, por revistas e jor-

Antegozando a avidez dos eruditos à caça de inéditos, fez pastiches nos estilos de Camilo, Antero, Eça, António Nobre.

interior do páteo que cerca a Torre de Menagem.

# No Rotary Clube

# o Dr. Santos Simões

# falou sobre «O Teatro de Raúl Brandão»

Durante a reunião do Rotary Araújo Abreu, em representação Clube de Guimarães, de 4.º-feira da Veneranda Senhora D. Maria última, a que assistiram delegados dos Clubes do Porto, Braga, Amadas Clubes de Passo Fundo (Brasil) Santos Simões, Leandro Martins assim como bastantes Senhoras e Ribeiro, eng.º Santos Pardal, Go-convidados, foi prestada homena-vernador eleito de Rotary, Domingem ao eminente escritor Raúl Brandão, proferindo uma brilhante conferência acerca da sua obra — be do Porto; João dos Reis, do O Teatro de Raúl Brandão clube de Braga e dr. Fernando o distinto professor e critico li-

terário sr. dr. Santos Simões, que as Senhoras D. Fernanda Martins foi escutado com o mais vivo inte-A' mesma reunião assistiram o

sr. Leandro Martins Ribeiro, past--presidente do clube vimaranense e sua esposa, que, ausentes quase três anos em Africa, quiseram visitar o clube que receben am visitar o clube que receben a sitar o clube que recebeu carinhosamente o simpático casal. No decorrer da reunião, que es-

teve muito animada, foi admitido como membro do Clube o sr. António Faria Martins, cujo elogio foi feito pelo presidente e pelo sr. Leandro Martins Ribeiro a ele se Leandro Martins Ribeiro a ele se Leandro Martins Ribeiro, a ele se tendo referido do mesmo modo

Presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, que foi secretariado pelo altas qualidades fez merecida refesr. José Abílio Gouveia, no impedimento do secretário do clube. Na mesa de honra viam-se ainda os srs. dr. Manuel Bernardino de Continua na 2.º pagina.

gos Ferreira, Past-Governador, Manuel de Oliveira Amem, do clu-Brochado, do clube de Amarante; Ribeiro e D. Laurinda Gonçalves Dias; o sr. António Faria Martins, etc.

A saudação à Bandeira Nacional

O Presidente referiu-se ao significado da reunião, saudou o companheiro sr. Leandro Martins, para quem teve palavras da mais alta estima, assim como para sua mento.

Dirigiu as melhores saudações ao sr. dr. Santos Simões, a cujas rência e salientou a presença ali do sr. dr. Araújo Abreu, que se deslocara propositadamente de Vi-

# Castelo de Vila da Feira

Tivemos há dias o feliz ensejo ra crónica repetir aquilo que de pela vez primeira admirar o sobeja e inteligentemente está deslindo Castelo da Feira, na compa- crito no esplendido opúsculo de tro do auto, ele surgira a nossos olhos alcandorado garbosamente no cimo daquela frondosa colina sobranceira à Vila e cujo risonho meio de verdes campos e cercada de atraente paisagem.

Antes, porém, de nos dirigirmos ao Castelo, entramos na formosa Igreja Matris que perto fica, também numa pequena elevação donde já se domina o aspecto geral do povoado, em que apenas ressaltou a nossos olhos a Praça central guarnecida com seu rendilhado chafariz e alguns interessantes prédios.

O Castelo da Feira representa um dos mais belos exemplares da arquitectura medieval militar, remontando a sua origem a época muito remota, pois se afirma ser anterior à Nacionalidade, com seus vislumbres de romano e gótico em pedras que o testemunham. Castelo dos Mouros, como geralmente a tradição popular designa estes magnificos Baluartes, ostenta em suas linhas de conjunto aquela austeridade de ornatos que seriam impróprios do fim a que se destinam, mas possuindo na mesma sobriedade que os caracteriza a elegância e majestade mais imponente. Só assim, de resto, se reconstituiam páginas imorredoiras da História Pátria, desde que por ali andou o Rei Fundador, e sucessivameute, após a conquista da Nacionalidade, outras personalidades em horas serenas ou de lutas, fosse D. João I, a Rainha de resto em todo o país, a eleição Santa ou o Condestável D. Nuno. para a presidência da República, A' nobilissima estirpe deste último pertenceu aquele tão celebra-do D. Ruy Pereira, 1.º Conde da Funcionaram no concelho Vila da Feira, poderoso Senhor e donatário do Castelo, habitando em seu Paço, hoje demolido, no

nhia sempre tão delicada do D. Fernando Távora, a que já alunosso querido amigo D. José Ferdimos e tudo esclarece. Apenas é rão, que a seu convite ali nos le-nosso intento recordar o que os vou com seu filho Fernando Tá- nossos olhos ràpidamente viram vora, o qual presentemente naque- e, como sempre, nunca mais esla vila dirige as obras do Merca-do Municipal. Conhecíamos o dentro e fora daquelas nobres pa-Castelo da Feira apenas por duas publicações — a Enciclopédia pela la lmagem (Castelos Portugue- através de épocas e gerações dises) e últimamente pela bela moversas, evocando-nos episódios nografia escrita por D. Fernando guerreiros, lances épicos e gestos Tavares e Távora, e que o nosso duma Raça confiante no destino amigo D. Rodrigo, do Costeado, que a Providência lhe marcou e gentilmente nos emprestara. Foi constitui padrão fulgurante do seu assim que numa destas manhas génio. Ao entrar a Porta da Viduma Primavera nebulosa fomos la, rasgada no espesso muro da à Vila da Feira em rápida visita, barbacan, e sobrepujada do esmas o tempo suficiente para de- cudo dos nobres Condes da Feira, pois de almoçarmos em casa de de nos se apodera aquele resdistinta pessoa amiga, visitar o peito e veneração por um heróico como pergaminhos religiosamente guardados! Se o aspecto exterior já nos impressiona e sensibiliza, que dizer ao escalar aquela estreita casario se aglomera em baixo no escada de caracol talhada no granito de toda a fortaleza e nos conduz ao cimo do eirado por um dos quatro cubelos da torre de menagem! Então o olhar abrange, surpreendido, um admirável panora. ma espraiando-se até à orla marítima, numa extensão que vai desde a foz do Rio Douro até cercanias de Ovar. Daqueles curiosos seteiros cruciformes e altivos merlões se abeiraram os nossos homens de armas na defesa e na conquista já com os olhos num Portugal Maior, que se foi desdobrando em continuas vitórias! E' formosa a capela renascentista que se ergue na esplanada e junto da muralha exterior, em 1656, mandada construir pela Condessa da Feira, D. Joana Forjaz Pereira, como resa a lápide que encima a porta da entrada.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

# eleição do PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Realizou-se no domingo em todo o concelho de Guimarães, como acto que decorreu com o maior

Funcionaram no concelho de Guimarães 32 Secções de voto, registando todas elas grande afluência de eleitores. Houve, todavia, numerosas abstenções.

Poi oficialmente declarado que Não pretendemos em tão ligei- o resultado, nas já citadas Assem-

Por AURORA JARDIM

Pequenina, debilzinha, miudita... Maria da Graça deixa sedução quando passa.

Risonha, meiga, pàlidásita... Maria da Graça deixa inquietação quando passa.

Curvadita, tristinha, suspirosa... Maria da Graça deixa tosse quando passa.

Coberta de rosas, olhos fechados, lábios de cera... Maria da Graça passou — e nada ficou!

# DR. NUNO SIMÕES

O Liceu Literário Português. do Rio de Janeiro, nomeou seu sócio benemérito o sr. dr. Nuno Simões. O diploma respectivo foi--lhe entregue pelo proprio presi-dente do Liceu, sr. Comendador José Rainho da Silva Carneiro,

entanto, a seda parecia nova em que, há dias, regressou ao Brasil. Felicitamos vivamente o nosso

Está mais escura a sala onde te escrevo. Sai pelos quadros um perfil mais longo...

Feras humanas em colchões de molas, fome de gente em bocas humanas, linhas de combóio alinhavando montanhas, menina ao sol espera o sol de agosto.

Está mais escura a sala onde te escrevo.

O vento à porta até parece gente. Parece gente, gente igual ao vento...

Aqui... Além... Ali... Acolá... Empurrando... Empurrando... Não é gente!...

Está mais escura a sala onde te escrevo.

São horas de entardecer. Anda na sombra azulada a noite que vai chegar.

Numa fronte de quadro, a tua amiga, mais amiga,

Destarte, dava provas da plas-JUSTINA. Continua na 8.º página,

# Será assim?!...

«As galinhas etilizadas põem melhor.»

Não é história banal, pois velo à luz num jornal em nota bem graudinha: – e será p'ra matutar, esta coisa do álcool dar mais virtudes à galinha !...

Uma forte borracheira, vai tornar mais poedeira essa doméstica amiga: — isto, o dizem sabichões, que eu não vivo de ilusões, mas vou indo... na cantiga!.

Estando o vinho em bom preço, justo será, reconheço, alegarem casos tais; — mas fomentar a «piela», tão carinha ficando ela, não é das coisas formais...

Que, para o ditoso lar, onde a «pinga» não faltar, serà grande economia: - mas ao galo, bom fadista, desrespeitado na crista, não causará alegria...

A «camueca» diária, tornará revolucionária a capoeira do porvir: – com desordeiras baratas, nas bebedices pacatas, passando o tempo... a dormir l.

E nas célebres tachadas, a que serão obrigadas, vai ser caso bonacheiro: — o galo, a cacarejar e a galinha, a ressonar, achando mole o poleiro...

### Ortigão.

bleias deste concelho, foi o seguinte: Para o Almirante Américo Tomás, 6.362 votos; para o General Humberto Delgado, 4522.

Caldas das Taipas - Decorreu na melhor ordem o acto eleitoral realizado nesta vila. A assembleia era formada pelas freguesias de Caldelas, Sande (S. Clemente) e Sande (Vila Nova).

A Mesa, constituída pelos srs. José de Oliveira (presidente), Manuel de Sousa e Sara Antunes de Oliveira (secretários), Lourenço Braga Ribeiro Capela e Manuel Ribeiro Pimenta (escrutinadores) amor que consagramos a Gui-e Manuel Alves Moreira e Manual marães i de Oliveira (suplentes), iniciou os trabalhos às 9 horas precisas.

Pizeram a respectiva fiscalização, por parte da Oposição, os eleitores srs. José Baptista Sampaio, Leonardo Ferreira e José Alves, que estavam munidos de cópias do recenseamento autorizadas pelo Senhor Ministro do Interior.

A afluência de eleitores foi em grande número, constituindo o acto verdadeira manifestação de

Em 615 inscritos votaram 522,

Os resultados verificados foram 267 votos para o Contra-Almirante Américo Tomás e 252 para o Genenulos por corte dos candidatos.

E' de notar que a eleição decorreu com toda a legalidade, em boa ordem e sem que fosse apresenda parte dos eleitores.

Obviam8nte, as eleições representaram a vontade do povo sobe- antes do início das provas. rano das Taipas, não havendo razão para que não se compreenda o seu verdadeiro significado. — C. Assinai o NOTICIAS de GUIMAR ÁES

# GAZETILHA FOSIOS OU FOIROS?

Os vimaranenses mais harristas - e que são todos aqueles que deseiam ver cada vez mais engrandecido e prestigiado o nome da sua terra - não ocultam o seu descontentamento por verem em estado morto a realização das Festas da Cidade, uma vez que tudo parece encaminhar-se para um programa mínimo, isto é, reduzido a simples Feiras Francas.

De facto, não faz sentido que em Guimarães, terra onde ainda há poucos anos o bairrismo vimaranense conseguiu levar a efeito a construção duma Praça de Touros, em cinco dias, porque um mis-terioso incêndio havia destruído totalmente a existente, se déixem de realizar, no ano corrente, as tradicionais Festas da Cidade, tão apreciadas por nacionais e estrangeiros, não só pela variedade do respectivo programa, mas ainda pela metódica e integral execução do mesmo.

Porque assim tem acontecido, não será de estranhar que todos os vimaranenses mais dignos desse nome não se conformem apenas com Feiras afestadas e que portanto, manifestem os seus mais legítimos anseios de não sentirem a desolação de verem interrompida a tradição, que data de 1906. ano em que as mesmas Festas tiveram o seu início com o brilhantismo e a imponência que não só dignificaram os seus promotores, como também a própria terra que então apareceu vestida com as suas melhores galas para receber com a mais expressiva hospitalidade os forasteiros que de perto e de longe vieram assistir a esse despertar duma iniciativa projectada no futuro e cuja projecção tem constituído um nobre exemplo do conceito popuiar: «Querer é poder!»

Pois bem: Para honra e glória dos que legaram esse exemplo aos vimaranenses, não se deixe ofuscar o seu reflexo no presente, nem se deixe abafar no silêncio do desanimo o entusiasmo dos que souberam colocar acima de tudo o nome de Guimarães, embora tivessem de lutar contra dificuldades de qualquer natureza.

Com os olhos nesse passado, mensageiro do mais puro e do mais sinecro bairrismo, gritemos todos como intérpretes das virtudes do sentimento Vimaranense: Não queremos ver amortecido o

# Escola Ind. e Com. de Guimarães

# Exames de Admissão

O prazo para apresentação do boletim dos candidatos a estes exames decorre de 15 a 25 de Junho.

Os interessados, além do citado boletim em que será aposta uma estampilha fiscal de 30\$00, deverão entregar conjuntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade; Certidão de alheia, recolhida, recolhida, bracos por primária ou aprovação no respectivo exame; Bilhete de Identidade.

A falta de apresentação do Bilhete de Identidade não obsta a tado, por isso, qualquer protesto que o boletim seja recebido, mas o candidato só será admitido a exame se fizer a sua apresentação



A três bondosas Marias – Maria Luisa, Maria Ciaudina e Maria Emília (a « Milinhas.) -, cumprimentando. dedico.

Desde muito a vejo... Não sei quem é, seu nome desconheço.

Sabê-lo poderia, a alguém o perguntando. Para quê, para quê?!

Seria baixo intento...

«số é cego quem não vê», eu, vejo-a,

só de vê-la, me contento...

Mui branquinha, pomba de altar, inda novinha. ela, angelical surgia, certo dia surgia do interior da igreja...

No adro, e fora, nos caminhos, muita gente...

Havia, ia sair. procissão...

Sinos repicam, estralejam foguetes.

Procissão fora:

A frente, estandartes, cruzes, lumes, incenso...

Sob o pálio, o Santissimo, refulge! Da contrição no ardor,

– «Bendito sejais Senhor!...»

Deslumbre de pureza, em rico andor a Virgem passa...

ajoelha, cicía, reza:

se balbucia:

– «Avè Maria, cheia de graça!…ı

No séquito dos anjos,

ela. mui branquinha, pomba de altar inda novinha, incorporada vem...

Olhos no chão, alheia, recolhida.

braços pendidos, no desalento. em suas finas mãos trémula segura um dístico:

– «Rogai por nós!...»

A procissão segue, lentamente segue...

No séquito dos anjos, olhos no chão, braços pendidos, no desalento, também segue, lá segue..

Desde muito a vejo... Não sei quem é. seu nome desconheço...

De meus olhos no encantamento. Junho - 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

# No Rotary Clube O Internato Municipal em testa

Continuação da 1.º página

la Real, para representar a Veneranda Senhora D. Maria Angelina Abreu Brandão.

Teve para as Senhoras, para os clubes representados e para a imprensa, palavras de muito apreço. Usaram depois da palavra o director do protocolo, para apresen-

tação dos convidados, o secretário, sr. José Abílio Gouveia, para a leitura do expediente, e os srs. Leandro Martins Ribeiro, José Machado Teixeira, António Faria Martins, eng.º Santos Pardal, Governador eleito; Arménio Raúl Cerqueira, do clube de Passo Pundo (Brasil) e dr. Fernando Brochado, presidente do clube de Amarante.

Seguindamente usou da palavra o palestrante da noite, sr. dr. Santos Simões, que dissertou sobre O Teatro de Raúl Brandrão.

Começou por fazer um estudo das condições do meio onde os personagens criados por Raúl Brnndão se movimentam, para em seguida analisar as características de cada uma das principais figuras devidas ao génio do grande e esquecido dramaturgo.

Paralelamente ao estudo das obras dramáticas, o palestrante foi dando em traços profundos toda a filosofia de Raúl Brandão, apoiando-se frequentemente em transcrições colhidas em «El-rei Junot», «Os Pobres», «Humus», «O Pobre de Pedir» e lendo vários fragmentos de todas as peças.

Procurou, incansàvelmente, dar o ambiente humano que se respira em todos os escritos do autor de «O Doido e a Morte», e terminou citando uma das mais expressivas mensagens humanas da sua extraordinária obra:

«Ama, ama a teus irmãos e vê--los-ás transformados e cheios de beleza: mesmo nos mais secos irás encontrar coisas inesperadas; Imprensa Vima ama a natureza, os montes, as pedras - e verás que espectáculo sublime; ama, que sentirás a mão de Deus pousar sobre a tua ca-

«Torna a vida simples e serás feliz. A tua vida não custará gritos; o teu pão não será furtado a bocas famintas. Por cada homem que amontoa ouro, há cem criaturas morrendo no desespero e na aflição.»

O sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu agradeceu, em nome de sua Tia, aquela homenagem que Rotary quis prestar a Raul Brandrão e felicitou o palestrante pela brilhante análise feita à obra do

Seguidamente usou da palavra, para fazer o habitual comentário da reunião, o sr. dr. João A. Mota Prego de Faria, que apreciou os vários assuntos tratados, salientando o notável trabalho do sr. dr. Santos Simões. A propósito lembrou a dívida que Guimarães tem ainda em aberto para homenagear a memória do eminente escritor

que quis repousar na nossa Terra. O presidente encerrando a sessão fez breves comentários, agradeceu toda a colaboração recebida e que muito concorreu para o brilho da reunião, anunciando que será pa-lestrante no dia 25 a Senhora dr."

D. Raquel Brochado, de Amarante. Deu ainda conhecimento de um de não ter, em coordenada forma, e selecta assistência, no Salão de elegrama recepido do sr. Kodrigo Perreira Dias, past-Governador, portador de um abraço para o sr. Leandro Martins, e anunciou o rendimento da quete para o fundo que manusear revistas portuenses;

O amor à Terra e à Grei -eis o nosso lema. intelectual.

erça-feira última e no nosso sores do Liceu, para a Imprensa Internato Municipal, de tantas e e para os seus rapazes do Intertão honrosas tradições, para en- nato. cerramento do ano escolar, tendo a mesma decorrido, como sempre, com muita alegria, dando ensejo a que fossem postas em merecido

um prestimoso servico. Por volta das 13 horas, efectuou-se o já tradicional almoço de confaternização a que assistiram os alunos do Internato, direcção, professores e grande número de amigos, entre os quais algumas senhoras.

parte, com verdadeira dedicação,

Presidiu ao repasto o sr. José Maria Pinto de Almeida, em representação do sr. Presidente da Câmara Municipal, que se via ladeado na mesa de honra pelos srs. dr. J. Catanas Diogo, Vice-Reitor do Liceu; dr. Carlos Vieira, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, João Roberto Teixeira Sepulveda, Delegado do Director Escolar; dr. Adriano Nunes de Almeida, dr. Júlio Soares Leite, dr. Joaquim de Oliveira Torres, Casimiro Martins Fernandes, Domingos Mendes Fernandes, Joaquim Azevedo, P.e José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato; Manuel da Costa Pedrosa, Sub-Director; P.º Aveli-

no Pinheiro Borda, etc. Na altura própria usou da pala-vra o sr. P.º José Carlos Simões, que agradeceu a comparência dos presentes, tendo palavra de especial aprêço para a Câmara Muni-

# ranense

Continuação da 1.º página

ticidade do seu talento, aliado a um veiozinho de gosto satírico. Em 1898 experimentou-se em um jornal, a que pôs o sugestivo título — «A Parvónia».

Nele se ia revelar o moço académico, de braço dado com outro - ambós armados de azagaias para frechar o existente. Propósitos?

Dar à terra nossa o azougue de vitalidade que lhe faltava.

Ao cabo de cinco números, «A Parvónia» extinguiu-se. Talvez por falta de recursos, que não por carência de... azagaias.

Mais adiante o vemos, sob pseudónimo, a colaborar no «Independense - semanário local que chegou ao 7.º ano, fortalecido com as produções de fundo literário, histórico e crítico deste escritor

livro primoroso — «O Concelho da M. P. Foi celebrante o Assisde Guimarães».

E se lhe foi escassa a vida, igualmente o foi pela má ventura

reunida a sua produção literária Para bem se conhecer, em profundidade, quanto valia este obreiro das letras vimaranenses, há e, mais que as revistas portueuses, | brilhante conferência sobre O Lia nossa «Revista de Guimarães», rismo Camoneano, sendo muito onde floresce, em multiplas face-

tas, o talento de João de Meira. Jornalista se revelou, é certo. Mas nos domínios do jornalismo

Mais uma festa se realizou, na cipal, para os Reitores e Profes-

Seguiram-se no uso da palavra os ers. dr. Joaquim de Oliveira Torres Armando Mansilha, aluno do 5º ano, que falou em nome de torelevo as altas qualidades de quem, administrando aquele belo estabelecimento de ensino, à nossa Terra Borda, dr. Adriano Nunes de Alvem prestando, de há anos a esta meida, Manuel da Costa Pedrosa, dr. J. Catanas Diogo, dr. Júlio Soa-res Leite e por último o sr. José Maria Pinto de Almeida, que agradeceu as referências feitas à Câmara Municipal e ao seu ilustre Presidente, enaltecendo por último o significado daquela festa a que teve o prazer de assistir, louvando muito e merecidamente o esforço e a dedicação do ilustre Director daquele estabelecimento de ensino e do seu Corpo Docente.

Foi, como sempre, uma festa enternecedora que em todos deve ter deixado perdurável recordação.

Agradecemos o amável convite que nos foi feito e todas as gentilezas dispensadas.

Após ter tomado posse do cargo para que foi nomeada, a «Comissão Administrativa da Marcha Gualteriana dos Caixeiros de Guimarães» deliberou, em reunião, não se efectuar a exibição da Marcha Gualteriana no corrente ano, em virtude das dificuldades técnicas existentes, intransponíveis em face do curto prazo que sepa-ra a data da sua exibição e ainda pela inexistência de local apropriado para a sua confecção.

Em prosseguimento das diligências levadas a efeito pela Comissão do ano findo, com o auxílio e colaboração da Câmara Municipal e Comissão Pro-Casa da Marcha está-se em vias de uma solução que permitirá não só a realização da Marcha no próximo ano mas também e de modo definitivo quanto aos anos futuros.

Desta decisão foi dado conhecimento oficial às entidades responsáveis pela realização das Festas da Cidade.

# O DIA DE PORTUGAL

## foi solenemente comemorado

Para solenizar esta histórica data e, ao mesmo tempo, a proclamação do Patrono da Ala de Guimarães da M. P. - o Sábio Martins Sare jornalista diletante, chamado mento — foi rezada uma missa no dia 10, no templo de N. S. da Oli-Colaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Veira, cerimónia a que assistiram as Autoridades Locais e muitas pessoas de representação, assim A vida foi escassa ao autor do como elevado número de filiados lino Pinheiro Borda.

Seguidamente, e com numerosa estas do Liceu realizou-se uma sessão solene, durante a qual o professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. dr. Orlando de Almeida Taipa, proferiu uma aplaudido.

Assinal o Moticias de Gulmarães

# Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

11)

Ora, nessa casa, vivia certa mulher brâmane, cujo marido estava ausente. Era bela como a flor do jasmim, pura como a neve. Chamava-se Svalenashila. Surpreendeu-a a pancada, no silêncio da noite, e encheu-se de terror. Ao olhar, pela pequena janela redonda, viu, ao claro luar, um homem estendido à porta. E pensou: — «E', talvez, qualquer armadilha. Os vizinhos elogiam a minha beleza; não é a beleza objecto de cupidez? Se é pérola de alto preço, como pode estar segura, quando é longe o seu guarda? Voltou a olhar pela janela e viu um fio escuro a estender-se santa, lhe poisaram uma sobre a boca, sobre o coração do corpo pela terra, alvacentada ao luar. A piedade tocou- a outra. Cego de ciúme e de raiva, exclamou o homem -lhe o coração — Por certo, o homem está ferido, talvez agonizante. Maior pecado seria deixá-lo morrer desampa- gue-me! Ao que ela respondeu — «Como vós ordenardes, rado à minha porta», reflectiu.

ferido para casa, onde o pensou, tratou e lhe deu agasalho e os seios fortes e delicados. Assim, algum tempo mais até ser curado. O Kahatria que, durante esse tempo, sempre tarde, ela morreu de frio, de esgotamento e dor. a vira tão devotada, sentiu-se conquistado pelo esplendor de sua beleza e saiu-se com propósitos desonestos. Mas mado de raiva e desespero, procurou o marido — «Insensato! uma pérola de orvalho na flor de lótus azul. A vida me larela, atalhando as feias palavras, gritou-lhe — «Como! É com Assassinaste uma santa. Ah! que se eu não tivesse a cer- garia antes de ser dia, se não tivera este retrato. a mais traiçoeira idgratidão que pretendeis recompensar os teza de que, de ora em diante, a vida te será punição maior

retorquiu-lhe — «Vós é que sois a Deusa, não o vosso ho-|sem filhos.» mem. O mais piedoso asceta seria desviado da sua rígida austeridade pela vossa beleza avassaladora. Salvais-me a vida: a vida me tornais a arrancar. Sim, partirei já: o amor é mais forte do que a gratidão».

E apressadamente fugiu, o coração trespassado de dor. No regresso do marido, a mulher do barbeiro, que toda se mordia de inveja por aquela singular formosura, saiu-lhe que não aqueles que se nos afiguram dignos. Como pode ao encontro e insidiou — «Pelizes os que possuem tesouros! o oiro ser experimentado senão pelo fogo? Svalenashila Durante vossa ausência, outro homem usou a vossa jóia mais preciosa..... A arder em ciúmes, o marido veio para a natureza de mulher virtuosa e certamente obteve já a casa e interrogou a mulher. — «É verdade. Mas escuta...», merecida recompensa. A morte é menos irremediável do disse ela e contou lisamente o que se havia passado. Es- que as fatais consequências de nossas acções, por mínitendeu a mão sobre o fogo e jurou — «Tomo o fogo por mas que sejam. testemunha de que jamais te fui infiel um só momento, mesmo em pensamento.

Ergueu-se a chama viva do fogo ao alto e dele se desprenderam duas flâmulas aureolantes que, abraçando-se à — «Impostora!» E, tomando a espada, ordenou-lhe — «Sesenhor.... Levou-a para uma floresta. Aí, depois de a Ajudada pela serva, que chamara então, saiu, trouxe o prender a uma árvore, cortou-lhe as mãos, os pés, o nariz

Veio o Kahatria ao conhecimento do acontecido. Inflabeneficios prestados? Para a mulher virtuosa o marido é do que a morte, matava-te neste instante, Pois que assim

como um Deus. Ide -- e deixai-me em paz. O Kahatria | é, vive, e possa o teu crime permitir que venhas a morrer

E o Kahatria matou-se com o seu próprio sabre.

-- Princesa: Que razão tem o destino para infligir tão duros castigos aos inocentes?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu: A libertação pode conseguir-se por outros meios, - tão pura como o oiro - soube vencer o perigo, mostrou

Então, uma voz caiu do céu e disse:

-Falaste com acerto, filha minha. A Princesa levantou-se do trono, olhou para o Rei com olhos brilhantes, e saiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Sexto dia

O Rei disse a Rasakosha:

- Amigo: Uma vez mais a Princesa venceu a dificuldade. Cinco dias, perdidos! A furtiva lágrima, que brilhou em seus olhos, impõe-me ao coração que te perdoe. Era

(Continue).

# PANORÂMICA

# COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

# DOS «DONA ELVIRAS» AOS MODERNOS AUTOMÓVEIS U M S E R V I Ç 0 |

O número de octano representa

pelos dois processos dá a sensibili-

dade da gasolina, e esta é maior nas

gasolinas com elevadas percentagens

de aromáticos e menor nos carbu-

rantes straight run ou de destilação

Os valores obtidos são compara-

dos nos motores de ensaio, com uma

mistura padrão formada por dois

-detonante por excelência) e o hep-

um número de octano 80 quer dizer

que tem um poder detonante equi-

valente ao de uma mistura formada

de 80 % de iso-octano e 20 % de

Para finalizar, apontaremos algu-

aumentar o número de octano das

Benzeno o valor relativo 1, tere-

mos para o Alcool 1,9, a Anilina

11,5, o Ferro Carbonilo 250, o Ní-

quel Carbonilo 277 e o Chumbo Te-

tra Etilo 528. Actualmente, utili-

za-se o chumbo Tetra Etilo da

Ethyl Fluid que é uma mistura de

Chumbo Tetra Etilo puro, Dibro-

meto de Etileno, Dicloreto de Eti-

leno além de um corante. Cada um

destes componentes tem uma função

perfeitamente definida, e o mais

cuurioso deles será o Dibrometo de

Etileno que, reagindo com o Chumbo

durante a combustão, dá Dibro-

meto de Chumbo, volátil, que sai

nos gases da combustão, evitando-se

assim a deposição nociva do chumbó

no interior da câmara de combustão

e nos vários órgãos do motor.

haptano normal.

directa.

# PROBLEMA DO «ÍNDICE DE OCTANA»

Pelo DR. ROMANO CALDEIRA CÂMARA.

Dona Elviras» estoiram por todos bustão. os lados, lançando nuvens de fumo à cara dos timoratos transeuntes, não podemos deixar de pensar imediatamente no extraordinário progresso que se verificou no capítulo do aerodinamismo e da mecânica, nos últimos setenta anos.

Pode dizer-se que. desde o início, houve problemas que os pioneiros sentiam e ouviam (e de que ma-



neira!), mas que não sabiam resolver, e que só muitos anos depois é que foram estudados.

O princípio do motor de explosão, a gasolina, baseia-se fundamentalmente no movimento de um êmbolo dentro de um cilindro, movimento esse provocado pela queima de uma mistura de ar e gasolina, e que é transmitido pela embraiagem, caixa de velocidades, veio de transmissão e diferencial, às rodas do veículo. 0 êmbolo, no seu curso, percorre o espaço compreendido entre os pontes mortos superior e inferior, chamando-se ao espaço entre o êmbolo no seu ponto morto superior e o topo do cilindro, a câmara de combustão. Nesta última, a mistura de ar e gasolina comprimida é incendiada pela faísca que salta entre os eléctrodos de uma vela de ignição que se encontra no topo do cilindro.

A velocidade da onda de ignição é de cerca de 50 a 100 milhas por hora e o progresso desta combustão causa um considerável aumento de pressão. Se, mercê de determinadas condições de temperatura, concentração, pressão ou tipo de combustível, se der uma ignição espontânea parte de misture de combustivel e ar na parte não atingida pela onda normal de chama, temos o que se chama a detonação. A esta detonação corresponde, inevitàvelmente, uma perda de potência, e este fenómeno dá-se geralmente quando se

# A MÚSICA PROVOCA O CRESCIMENTO DAS PLANTAS

Uma das grandes revelações do Congresso Internacional de Horticultura, realizado recentemente em Nice, foi a tese apresentada por T. C. N. Singh, segundo a qual a percuesão do som tem efeito no crescimento das plantas.

Assim, um motor eléctrico, montado numa base de pedra e ligado por alvenaria a uma sala adjacente, «excitou» várias plantas, como a epetunia», de tal modo que o seu crescimento é muito superior ao das plantas que serviam de controle, aumentando assim, no caso das petunias, em 30 %. Por sua vez, o florescimento foi acelerado em duas

A assistente de Singh, Stella Ponniah, afirma ter «excitado» plantas, pela execução, à distância de cerca de dois metros, de uma danca indiana, durante quinze minutos, diàriamente.

Ao fim deste «tratamento», Miss de uma quinzena no seu floresci-

Quando assistimos a um daqueles tenta aumentar a taxa de compres- é isso do número de octano? (vulfilmes evocativos dos primeiros tem- são, que é a relação entre o volume garmente chamado índice de octapos do automobilismo, em que os do cilindro e o da câmara de com- na)».

> Nos antigos automóveis aquela era fundamentalmente, a medida do pode 3/1 e uos modernos atinge-se der antidetonante da gasolina. normalmente 7/1 e 8/1, com a Se aumentarinos a taxa de com enorme vantagem de se ter uma pressão, é possível provocar sempre considerável diminuição no consumo la detonação duma gasolina. O valor de gasolina por potência efectiva do dum combustível baseia - se, pormotor. Outro fenómeno, o da pré- tanto, na taxa de compressão para -ignição, pode ser provocado por a qual se consegue a potência máaumento anormal de temperatura xima de motor, chamada H. U. C. R. nas paredes dos cilindros. dando (Highest Useful Compression Ratio) uma detonação, assim como por pon- Utiliza-se, para a determinação tos incandescentes no carvão deposi- do número de octano, motores de tado na vela e na cabeça dos cilin- ensaio experimentais, e não devemos dros. Para evitar este último incon- esquecer que foi Sir Harry Ricardo, veniente, recorre-se na Shell ao em- da Asiatic Petroleum Company, Ltd. prego de gasolinas contendo l. C. A., hoje no Grupo Shell, quem idealizou que eliminam duma maneira radical e construiu o primeiro motor de os pontos incandescentes no carvão, taxa de compressão variável para a Todos os factores que provocavam medição do número de octano. i detonação, como forma da câmara | Actualmente, emprega-se para a de explosão e dos canais de admis- gasolinas comuns (de turismo), dois são, pressões, tipos de combustível, processos, o «Motor Method» e o etc., já foram convenientemente es- «Research Method», que utilizam tudados e resolvidos. Entre os com- condições de trabalho diferentes. Esbustíveis, há os que apresentam tes motores têm no topo do cilindro maior tendência para a detonação, uma membrana sobre a qual se como sejam os hidrocarbonetos ali- apoia uma vareta que transmite as fáticos de cadeia comprida, e os variações bruscas de pressão resulque resistem mais à detonação, como tantes da detonação a um «knocksejam os hidrocarbonetos de baixo meter» ou detonómetro. ponto de ebulição, os de cadeias A diferença nos valores obtidos



ramificadas, os não saturados, os cíclicos e finalmente os alcoóis.

Todos nós temos sido abordados hidrocarbonetos, o iso-octano (antipor amigos que, possuindo automóvel e sabendo do nosso «joh», nos tano normal (que é favorável à defazem a pergunta da praxe: «O que tonação). Assim, um carburante com

# História de «Gangsters»

Dois gangsters entram num bar de Chicago, de metralhadora em pu- mas substâncias que têm o poder de nho, e matam sucessivamente o homem do bar, o dono da casa e seis gasolinas e, se tomarmos para o clientes, ou seja todos quantos estavam. Então, um deles diz:

- Agora vou escrever na vitrina: «Da parte de Al Capone II». - Não te canses! - responde o

outro. - Enganámo-nos no bar! Não

# História de Prisão

Dois gatunos, pouco amigos de conversar, encontram-se encerrados há uma semana numa cela sem trocar palavra. Até que um deles per-

- Por que estás preso? Resposta do outro:

- Porque roubei uma vaca.

Passam-se uns oito dias e é a vez do segundo perguntar ao primeiro:

- E tu? Resposta:

- Porque roubei um relógio. Mais oito dias decorreram e primeiro inquire do segundo:

- Que horas são? Resposta:

- São horas de estares calado!

# História de Porteiro

Um porteiro ganha muitíssimo bem e leva, por isso, vida de rico. Um dos seus amigos pergunta-lhe:

- Como consegues ganhar tanto dinheiro?

- Com as gorietas. -- O què?

- Claro! Sou porteiro de um instituto de beleza. E é muito sim-Ponniah observou um crescimento ples: Quando chega uma cliente, de 60 %, nas flores, e um avanço digo: «Bons-dias, minha senhora!», e quando ela parte: «Até à vista,

# DE INTÉRPRETES ESTABELECIDO PELA SHELL PARA AUXILIAR OS TURISTAS

Animada pelos excelentes resultados obtidos, a Shell Portuguesa decidiu ampliar o útil serviço de intérpretes que inaugurou, no ano passado, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada no nosso País.

Assim, no período que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell, situadas em locais de grande trânsito automóvel, passam a dispor de intérpretes que prestarão todas as informações aos visi-

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecânica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de carácter pròpriamente turístico.

Assim, estão os intérpretes habilitados a esclarecer e aconselhar itinerários, preconizar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hotéis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria língua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o Turismo. Por outro lado, possui uma faceta que muito nos aprás registar, ou seja o nítido espírito de colaboração que deve caracterizar as boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de línguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.



# SERVINDO A LAVOURA

# O EQUILÍBRIO NATURAL E A PROTECÇÃO DOS PINHAIS

(Do Boletim Agricola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

La Baule, conhecido centro turístico de veraneio, onde o pinhal e a praia se conjugam para atrair, todos os anos, milhares de pessoas.

Não resistimos à tentação de traduzir o texto desse folheto para os nossos leitores, pois parece - nos exemplo edificante da maneira como levar ao conhecimento do grande público os segredos e encantos da moderna silvicultura.

De facto, uão é do conhecimento geral ser a floresta um CONJUNTO VIVO, onde importa considerar os microorganismos do solo, os insectos e fungos, os arbustos que constituem o sub-bosque, a fauna cinegética e finalmente as próprias árvores. Todos estes seres vivem num EOUI-LIBRIO imposto pela própria Natureza, que parece evitar a preponderância de certas espécies sobre outras. O Homem é que vem muitas vezes romper esse equilíbrio, quer através de queimadas, cortes, etc. O rompimento desse equilíbrio natural raras vezes passa impunemente e é muitas vezes responsável pelo aparecimento de numerosas pragas e doenças.

Eis a tradução do mencionado folheto:

# VERANEANTES:

Vós que sabeis apreciar o en canto dos pinhais verdejantes, cheios de odores do Estio, vós a quem a estadia nesses pinhais foi bastante para restabelecer a saúde, sabei respeitar essa riqueza natural.

O pinhal é um CONJUNTO; o SOLO, o SUB-BOSQUE, os PASSA-ROS e os INSECTOS UTEIS, todos vivem e participam no vigor e resistência das árvores.

Facilitareis o desenvolvimento das

... um veículo, que transporta

combustível líquido em enormes re-

cipientes de borracha, foi lançado

nos Estados Unidos? O camião con-

tém dez desses recipientes, cada um

dos quais mede 1=,50 de altura por

1º de largura e tem a capacidade de

... a Shell é o maior fornecedor

... o petróleo e o gás natural sa-

tisfazem cerca de metade das neces-

... entre 1938 e 1956, as reservas

comprovadas do mundo ocidental,

em petróleo bruto, aumentaram de

4.000 milhões de toneladas para

... num relatório sobre estradas,

elaborado pelos países do mundo

ocidental, foi apresentada a seguinte

estimativa: perto de 15,5 % das

estradas existentes são revestidas

com aefalto; 54,5 % são despavi-

mentadas: 27,6 % têm superfícies de

superfícies de cimento?

25.000 milhões?

sidades mundiais de energia?

de gasolina às linhas aéreas comer-

ciais dos Estados Unidos?

2.250 litros.

Chegou há tempos ao nosso po- pragas, em particular da PROCESder um pequeno folheto editado em | SIONÁRIA do PINHEIRO, se des-França, pela Câmara Municipal de truirdes o EQUILIBRIO NATURAL: Cortando os arbustos do sub-bos-

Queimando a «caruma» dos pi-

Desnudando o solo; o solo nu favorece a transformação das lagartas em crisálidas e enfraquece as árvo-

res devido ao desaparecimento do

PARTICIPAL NA SALVAGUARDA DAS VOSSAS FLORESTAS.

Sempre que for possível, nas vossas florestas e jardins, convém: Plantar arbustos: giestas, carras-

cos, azevinhos, etc.; Não apanhar as «agulhas» do

Não destruir a relva onde ela exista:

Proteger os pássaros, com a colocação de bebedouros e ninhos;

Cortar os ninhos de processionária durante o inverno.

Assim, as zonas devastadas pela processionária reduzir-se-ão progressivamente até ficarem localizadas em pequenos focos, onde os tratamentos directos darão, então, os melhores resultados.

# PARA AS LEITORAS



Conjunto em toile, muito prático para a praia ou campo. Um ponteado feito com filosela ou perle, remata o peitilho, as bandas e as mangas do blusão, cujas costuras de lado terminam por fendas abotoadas

# AUTOMÓVEIS MONTADOS EM CASA

Os primeiros carros pequenos de sport, para armar em casa, foram já postos à venda em Inglaterra, pelo vice-marechal do Ar, Donald Bennet, construtor dos automóveis Fairthorpe.

Bennet vende dois modelos de carros pequenos para serem montados pelos compradores, sendo um deles um carro de sport Electron que atinge 80 quilómetros por hora. O interesse dos carros desmontados, afirmou Bennet, é a economia que representam.

«Segundo a lei actual, não se cobra taxa de venda sobre os carros construídos em casa», disse.

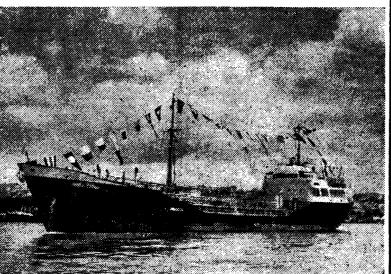
O custo de un carro Electron é de cerca de 93 contos. Se o mesmo pedra e cascalho e 2,3 % possuem carro for armado em casa, ficará por 55 contos.

... a produção de petróleo bruto, cheiro das rosas. Resta saber qual no mundo ocidental, durante o pe- será a reacção dos passageiros das ríodo de 1950 a 1957, aumentou carreiras de autocarros ao novo numa média de 41 milhões de toneladas por ano?

... a tonelagem dos navios-tanques se eleva a 50.990.364 toneladas - mais do dobro da que existia há dez anos?

... os peritos em perfumes, de tado, aqueles gases passam a ter o

Detroit (EUA), foram encarregados de encontrar uma nova fórmula de essência que, misturada com os gases provenientes da combustão, eliminasse o seu cheiro? Como resul-

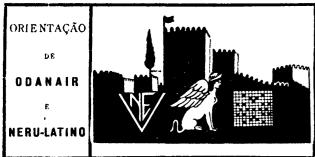


# AGENTE OFICIAL:

# A. Gouveia

# RÁDIO e TELEVISÃO

GUIMARÃES



DICIONÁRIOS 'SINÓNIMOS'' T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO

CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canbiros—Guimarães N.º 12 ANO I

## DESCANSO

A meio da prova, que está decorrendo nestas colunas, resolvemos conceder a todos os concorrentes, um dia de merecido descanso, que servirá, certamente, para recuperar «atrasos» e renovar energias. A avaliar pelo entusiasmo da correspondência que tem chegado até nos e pelo entusiasmo que temos visto, o TORNEIO FUNDAÇÃO constituirá, sem dúvida, o primeiro êxito desta Secção.

No momento em que escrevemos recebemos já soluções dos seguintes confrades: Antony; Chiquinho; Azevedo; Esfinge; Vilar; Coração de Leão; Ivanhoe; Roubei Marilen; Mercúrio; A. L. C.; Adogmor; Amarilis; Cicrano; Constantino; Eddifer; Fulana; Jodogas; Mary Oldifer: Vítor Hugo; Alutero; An-Bar; Benfiquista; Madi; D. Sanhudo; Diadema; Diro Nino; Joba; Mário António; Mário Pedroso; Sabrigaita; Sr. Regedor; Florosa; Saloio e Siavoni. Contamos ainda com a promessa de outros concorrentes que virão engrossar considerà velmente este número.

## «BCOS DE ÁGORA»

III CERCO DO PORTO

São já conhecidos os resultados das três primeiras etapas deste Torneio que An-Bar dirige sob o patrocínio da U. C. I. No fim da 3.ª etapa os três primeiros lugares estão assim disiribuídos: 1-A.L.C.; 2-Reibarra; 3-Vinicius; 4 — Eddifer; 5 — Odalac. Em virtude da suspensão temporária do Boletim do Salgueiros, onde os resultados deveriam ser publicados na Secção do Confrade A. L. C., «Ginásio de Édipo», têm os concorrentes sido informados dos mesmos através de circulares.

# NOSSOS AMIGOS

Recebemos, por intermédio do nosso amigo Lúcio, que desta cidade se deslocou a Coimbra, o abraço de camaradagem do prezado confrade Azevedo, distinto componente do N. E. V.

Voltamos a receber os cumprimentos de «Pato Bigas» desta vez da cidade de Córdova, Espanha, onde se encontra em serviço profissional. Boa viagem e feliz regresso.

# CORREIO

SIAVON. Muito obrigado pelas suas boas palavras e também pelas decifrações remetidas. É, principalmente, para os novos que estamos a trabalhar e apraz-nos registar que com entusiastas como o Amigo a sementeira não

ROUBEI MARILEN - Guardizela. A. I., C. é mesmo o nosso amigo Dr. Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto. Não é necessário enviar as soluções das Palavras Cruzadas, mas convém mandá-las para figurar como decifrador. Sempre que são publicados os resultados publicam-se conjuntamente os planos do sorteio

AZEVEDO - Coimbra. Desculpe-me o silêncio, mas não me tem sido possível escrever-lhe. A rectificação sai hoje. Vou ver se lhe posso escre-

IVANHOE. Seja benvindo. É favor enviar-nos o seu nome e endereço para podermos completar o nosso ficheiro.

A. L. C. - Porto. Fez-se como o Amigo ordenou. Realmente a suspensão do Boletim do Salgueiros deve-lhe ter dado dores de cabeça. Aguardemos... ZERO — Campelos. Como viu já foi publicado um, e o outro saírá breve. Não concorre ao Torneio Fundação? MARISÉ. Estranho o seu silêncio. Concerteza que não deixará de estar

presente no Torneio Fundação.

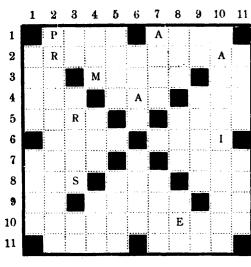
MERCURIO. Sai hoje o último problema seu, nas condições ordenadas Vá mandando outros, para tomar vez.

Para todos os cumprimentos afectuosos dos orientadores.

# PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 12

Dedicado à confrade MARISÉ, respeitosamente.



11 - Brando; Jarro (planta).

Enunciado: 1 - Fardo Semelhante. 2 - Investiram. 3 - Compreendi; Dinheiro Tecido fino como escumilha. 4 — Ligo; Oceano; Doçura. 5 - Azedo; Tem poder. 6 -Planta de fibras têxteis de Brasil; Faltei. 7 - Justapor; Fértil. 8 - Nome de letra (Pl.); Gemidos; Ente. 9 -Eles; Os dois; Não. 10 -Acareação. 11 - Olás: En-

Verticais: 1 — Arruine: Voa. 2 - Opulento. 3 - Aragem; Nascimentos; O mais. 4-Dez dezenas; Outra forma do ditongo oir; Decâmetro quadrado. 5 — Aprovação; Adores. 6 - Substância gorda de composição aná-

loga à do éter e do álcool; Arriba. 7 - Bilis; Igual; Proposição que indica «falta». 9 — Andar; Planta ornamental (Pl.); Despido. 10 — Maldizente.

Mercúrio — Guimarães

# «PLACARD»

Na 2.ª etapa do TORNEIO FUNDAÇÃO, por ter saido gralhado, fica anulado o ponto n.º 15 das cidades de Portugal. As nossas desculpas.

# "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA DO CONCEIDO ORGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

# De Covas

Ronda da Lapinha

É hoje que a antiga imagem de Nossa Senhora da Lapinha virá mais uma vez em peregrinação acompanhada de milhares de fiéis. Passará aqui cerca das 18 horas, onde a esperam centenas de pessoas

desta região. - A empresa de camionagem Auto--Mondinense organizará um serviço eventual de carreiras entre a cidade e o local da festa.

## Grupo excursionista

O Grupo excursionista «Os tesinhos de Urgezes» realiza de hoje até quarta-feira, 18, o seu 4.º passeio anual, visitando entre outras as seguintes terras: Agueda, Coimbra, Fátima, Lisboa (onde permanecerá 2 dias); e no regresso: Cal-das da Rainha, Nazaré, Leiria, Ovar, Espinho, etc.

Feliz viagem!

### Notícias passoais

Tem passado doente o nosso bom amigo Sr. Jaime da Silva Areias, a quem desejamos breve restabelecimento. — C.

# Guardizela

# Que se passa em Sobrado?

Sob o título «Ruídos estranhos e sem explicação aterrorizam uma aldeia do Norte, um vespertino da capital publicava há dias, em correspondência do Porto, a seguinte local que pelo seu ineditismo não resistimos à tentação de a trans-

Diz assim a notícia:

«A população de Sobrado, lugar situado entre Lordelo e Vila das Aves, nos concelhos de Guimarães e Santo Tirso, anda aterrorizada. Por baixo duma pedreira abandonada existe uma mina com trinta

metros de comprido e meio metro de diâmetro, por onde correm as águas pluviais.

Desde o princípio da semana e

durante a noite, do fundo da mina, saem ruídos estranhos — um ca carejar que ninguém percebe, mas que todos temem, fugindo quando o rumor se faz ouvir.

A gente do local junta-se ali munida de lanternas para ver se conegue decifrar o mistério...

Logo, porém, que o eco estranho perturba o silêncio nocturno os «escutae» perdem a coragem e, apavorados, desatam em correrias, como se ouvissem a voz do próprio Diabo . . .

Não se sabe do que se trata e parece que as autoridades vão intervir para esclarecer o enigma e acabar com os terrores e os aiuntamentos».

# Correio de graça

Uma leitura que se encontra há bastante tempo doente e que, por sinal, tem uma certa tendência (e jeito) para desenhar e não tendo possibilidades para adquirir qualquer espécie de método ou escala, apela para a generosidade dos nossos amigos leitores no propósito de lhe ser dada qualquer explicação nesse sentido - um curso por correspondência, por exemplo, já posto de lado ou por qualquer outro processo, que depois de estudado devolverá.

Também apela para os senhores que tenham revistas de bordados, coisa que também gosta de fazer, se têm a generosidade de lhe fazerem o empréstimo que a todos muito agradecerá, pois necessita de passar melhor e mais proveitosamente o tempo martirizante de inactividade forçada.

# Nascimentos

A Sr.\* D. Maria Adelina Ribeiro Queirós Pereira prendou há dias o seu marido, o nosso bom amigo Sr. Armando Pereira, com uma robusta criança do sexo feminino.

- Também a Sr. D. Maria da Conceição Fernandes Correia Pereira brindou recentemente o seu marido e nosso prezado amigo Sr. Al-

fredo Francisco Pereira, mui digno secretário da Junta de Freguesia, com uma esbelta criança do sexo feminino.

Mães e filhos estão hem. Os nossos parabéns.

# Carteira do leitor

Faz anos — Na terça-feira, a me-nina Maria Luísa Ribeiro, filha do nosso prezado amigo de Riba d'Ave, Sr. Henrique Nunes.

Muitos parabéns.

## Por Moreira de Cónegos

Decorreram com toda a solenidade e dentro do maior aprumo as cerimónias do Sagrado Lausperene, realizadas ùltimamente nesta freguesia. tendo-se registado enorme afluência de fiéis, facto que nos é grato re gistar.

-O nosso zeloso pároco, Reverendo Ezequiel de Freitas, partiu para umas termas, a fim de fazer determinado tratamento de que necessita, devendo hoje mesmo estar de volta para celebrar a Santa Missa.

Que o bondoso sacerdote experimente as ansiadas melhoras, são os votos sinceros que formulamos.

# Campelos

A sexta jornada do torneio popular, forneceu-nos os resultados seguintes:

Sanjoanense, 4 — Brufeuse, 0; Unidos, 5 — Campelos, 1; Vimara-nes, 10 — Oliveirense, 1. A hora a que escrevemos desconhecíamos o resultado final do encontro Flechas-

Para a sétima jornada e última da 1.º volta o Sanjoanense desloca-se a Oliveira, o Brufense joga com o Flechas, o Juventude recebe o Unidos e finalmente o Campelos defronta no seu campo o Vimaranes, clube que segue na vanguarda da classificação de parceria com o Sanjoanense.

gar com a equipa da casa a turma do Turismo Hokey Clube das Taipas. Espera-se luta animada e a comparência dos sócios do Centro para aplaudir os seus jovens atletas.

## Aniversários

Fez anos no passado dia 9 do corrente o nosso prezado amigo Sebastião de Oliveira, residente em França e no dia 10, seu irmão e nosso prezado amigo David de Oliveira, de Vila Nova de Sande.

- Festejou ontem, dia 14, o seu aniversário natalício a Sr.º D. Maria Cândida Sottomayor Negrão, esposa do Sr. Eng.º Pedro Sottomayor Negrão, de Campelos.

- Completa depois de amanhã dia 17, mais uma primavera na sua existência, a menina Maria Arminda Cérca Pimenta, também de Cam-

Aos felizes aniversariantes apresentamos os nossos parabéns, com votos de que esta data se repita por muitos e esperançosos anos.

# Caldas de Vizela

Festa do Corpo de Deus

Na igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, realizou-se na penúltima quinta-feira uma luzida festividade em honra do Corpo de Deus.

As cerimónias religiosas tiveram início às 6,30 horas, com missa cantada e comunhão geral.

Do programa deste ano fez parte a cerimónia sempre linda da Comunhão Solene, e pena foi que o mau tempo não tivesse permitido a saída da tradicional e enternecedora procissão.

Com as habituais cerimónias realizadas durante a tarde, terminou esta linda festa que a todos dei-xou gratas recordações, mormente aos pequeninos comungantes que dela guardarão espiritual e indeles vel lembrança pela vida fora.

Abrilhantou as cerimórias a Banda de Música da Sociedade Filarmónica

Os comerciantes de Ferragens e Metais do Porto, reuniram-se nesta Vila num almoço de confraternização

— A equipa de ténis de mesa do Centro Operário, deslocou-se na passada terça-feira às Taipas, para de-frontar a turma da J. O. C. local, agradável, de quase duas centenas a Farmácia Campante. Tel. 48272.

perdendo por 2-1. No próximo de profissionais ferrageiros, que viedomingo, dia 22, à noite e na tomar parte no almoço anual mesa do Centro Operário, vem jo- de confraternização do comércio de ram tomar parte no almoço anual de confraternização do comércio de ferro, ferragens, ferramentas e metais da cidade do Porto, realizado no Grande Hotel Sul-Americano.

A honrada e laboriosa classe dos ferrageiros portuenses escolheu este ano a nossa terra, o que aliás muito nos honra, para a sua anual confraternização, editando por isso um boletim-programa ilustrado com lindas fotos da nossa terra e a abrir uma saudação à Rainha das Termas portuguesas, da autoria de Almeida Rouxinol, que nos apraz

registar. Antes do almoço a caravana subiu ao alto do monte de S. Bento, onde todos os seus componentes se quedaram absortos e encantados com as belezas paisagísticas da região minhota que a vista dali abarca em ambiente de maravilha.

A meio da tarde e após o almoço, no Hotel, foi apresentado um acto de variedades, com os artistas da Rádio: Alcina Amaral, Maria Alice Ferreira, Neca Rafael e Mena Matos, os guitarristas Samuel e António Paixão, acompanhados pelo conjunto Castro e Silva.

E a terminar esta interessante festa dos comerciantes e empregados ferrageiros da cidade Invicta, o Rancho Folclórico de Vizela realizou uma muito aplaudida exibicão no terraço do referido hotel, tendo deixado as melhores impressões no espírito dos nossos simpáticos e ilustres hóspedes.

Ao fim da tarde, e após uma breve visita a Vizela e ao seu aliciante Parque, a caravana estava de regresso à laboriosissima cidade do Trabalho, deixando radicada em todos nós a simpatia do seu convívio e o nosso melĥor agradecimento por ter sido escolhida Vizela para a habitual confraternização dos profissionais de Ferragens, neste ano da graça de 1958.

# Parque das Termas

Hoje e todos os domingos, mutinées dançantes.

# Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, uma desvairada corrida para a morte, Sangue no Asjalto, com Anthony Steel e Odile Versois. (Espectáculo para maiores de 12 anos).
Domingo, 22 de Junho, Traição (passado que mata).

# Farmácia de serviço

(316)

# Excursão a Loure

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958 (A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

# ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28. QUINTA-FEIRA - Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço, Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SABADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarāes.

# Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Gulmarãos, Telefone 40246

### Aniversários natalícios

### Fazem anos:

No dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, assim como sua esposa a sr.º D. Ana P. Rodrigues de Faria, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faquim 7 ria Martins Bastos e a sr.ª D. a sr.ª Maria de Belem da Cunha Mabeiro. chado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 17, as sr. as D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiros Pernandes e os nossos bons amigos srs. dr. Eduardo Jose Salgado Lobo, distinto advogado; Francisco da Costa Monteiro, funcionário da C. T. T.; Benjamim Constante da Costa Matos, Antonio Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos; no dia 19, mesdemoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presi-dente do Conselho de Adminis-tração do Banco Português do Atlântico, Abel de Oliveira Bastos e Manuel Augusto de Morais; no dia 20, o sr. Gabriel António Correla Lopes Guimarães; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. José Luis Pires e Francisco Ramos Martins Fernandes e a sr.a D. Ilidia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre da Costa Rodrigues.

Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumpri-mentos de felicitações.

No dia 18, completa quatro risonhas primaveras a menina Isa-bel Maria, filhinha do nosso bom amigo sr. José Luis Pires e de sua esposa a sr.ª D. Cacilda de Lima Pires. Parabéns.

Completa depois de amanhã, dia 17, o seu segundo aniversário, a menina Fanny, filhinha querida do nosso prezado amigo sr. Miguel de Oliveira Ramos e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Amorim de Oliveira Ramos. Os nossos parabéns.

# Para o estrangeiro

Partiram para Barcelona, com demora de alguns dias, os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima, Casimiro Coelho sr. José Pereira Marinho. de Lime, José Rodrigues Guimarães e dr. Mário Dias de Castro. --Com sua esposa deve partii hoje para Vichy, o nosso prezado smigo sr. Fernando Lage Jordão.

De visita esteve na terça-feira, nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre Camarada sr. A. Garibádli, Director do «Jornal de Felgueiras», a quem tivemos prazer de abraçar.

# De Lourenço Marques

Vindo de Lourenço Marques, onde é sócio de uma importante estimado conterrâneo e amigo sr. João Pereira dos Santos.

# Cumprimentos

Apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida, o distinto actor-declamador sr. Luís Pinhão. Agradecemos.

# Para os Açores

Partiu para os Acores o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes, a quem desejamos boa

# Do Brasil

Vindo do Brasil com sua família e com alguma demora, tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís Teixeira Pinto e Castro a quem abraçamos.

-Chegou a Lisboa, do Brasil onde foi de visita a pessoas de família, a sr.ª D. Maria Alves Dias Pacheco, sogra dos nossos bons amigos ers. José Faria Martins e José Pinto de Almeida.

# No «Noticias»

Tiveram a gentileza de vir apretentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos sensibilizou, o do Banco Ultramarino, e sua esposa, que ontem regressaram a Lisboa.

# De regresso

Regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Duarte da Silva Xavier.

## Em digressão

Com sua esposa tem andado em digressão por Espanha, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Boletim Elegante

Alberto Pilinella Machado.

— Com suas esposas partiram para Sevilha, em passei turístico, os nossos prezados amigos srs. dr. Júlio Soares Leite, dr. José Maria de Campos Soares, de Fafe e José Maria Félix Pereira.

### Baptizado

Na igreja de S. Sebastião baptizou-se uma menina, com o nome de Célia Teresa, filha da sr.ª D. Maria do Céu Torcato Ribeiro Duarte Bicho e do sr. Joaquim Teixeira Duarte Bicho.

Foram padrinhos o sr. José Joaquim Torcato Ribeiro e sua esposa a sr. D. Mauricia Torcato Ri-

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e sobrinho, regressou a Lisboa o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro.

-Com sua esposa regressou também, a Lisboa, o nosso querido amigo sr. Desembargador dr. António Carnetro. - Esteve nesta cidade o nosso

prezado amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe (Longra — Douro). - Estiveram nesta cidade os

nossos queridos amigos rev.º dr. Francisco de Melo, pároco de S. Pedro da Raimunda (Freamunde) e P.º Alexandrino Brochado, professor no Porto.

- Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, do Porto.

— Regressaram de Lisboa os

nossos bons amigos srs. José M. Machado Vaz e Luís António de Sousa Martins Pereira.

### Enfermos

Tem passado doente a sr.ª D. Maria de Sousa Lima, da Casa da Cantonha.

- Também se encontra doente o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Encontra-se já completamente restabelecida a sr.ª D. Vitória de Sousa Guise.

- O nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Prof. Abel Cardoso, que esteve internado no Hospital da Misericórdia, já regressou à sua Casa em Gondomar, sendo muito satisfatório o seu estado, o que nos apraz registar com

viva satisfação.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Escultor António de Azevedo.

– Encontra-se internada no Hospital de Vizela, onde vai ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr. D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

# Falec. e Sufrágios

Bispo de Angra Missa do 1.º aniversário

Comemorando o 1.º aniversário | do nunca esquecido passamento | de Sua Ex.ª Rev.<sup>ma</sup> Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, que foi ilustre e venerando bispo de Angra, celebram-se em seu sufrágio no dia 17 do corrente, duas missas, sendo uma na freguesia de firma, e com demora de alguns S. Miguel das Caldas de Vizela, meses, chegou a Lisboa, sendo aonde foi zelosissimo, virtuoso e esperado nesta cidade, o nosso dedicado pastor, às 6,5 horas da manhã, e outra em S. João das Caldas, às 8 horas.

# D. Joana da Silva

Na sua residência, à rua de Francisco Agra, faleceu, contando 73 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a sr.ª D. Joana da Silva, casada com o sr. José da Silva e mãe das sr. as D. Ana da Silva e D. Maria Lúcia da Silva e dos srs. Manuel da Silva, Francisco da Silva e João Maria da Silva, tendo-se efectuado o funeral para o cemitério de Atouquia, com o acompanhamento de muitas pessoas amigas.

A' família dorida apresentamos condolências.

## D. Maria de Oliveira Geraldo Guimarães

Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacra-renço Mar-mentos da S. M. Igreja, faleceu na ques) ofere-2.ª-feira, na sua residência à rua ceu um lindo de Camões, a sr.ª D. Maria de Olisacrário. veira Geraldo Coelho Guimarães Haverá so-Kondsman; irmã da sr.ª D. Maria lenidade relide Lourdes Geraldo Coelho Guigiosa, que marñes Hondsman e dos srs. Ancioncluirá com nosso querido amigo sr. Leandro tónio Geraldo, Miguel Angelo e uma vistosa Martins Ribeiro, digno Inspector Geraldo José Coelho Guimarães procissão, às Kondsman, e tia da esposa do sr. 15 horas, se-

dr. Fernando Ayres. A extinta era dotada de acriso- e outras diversões. ladas virtudes e contava 75 anos de idade.

a assistência de pessoas das rela-lhos para que tudo decorra com cões da família, na 4.º-feira, do tem-muito brilho.

Os nossos sentidos pêzames.

## Manuel Machado

Faleceu na 6.ª-feira à noite, por desastre, o sr. Manuel Machado, morador na rua de D. João I, cujo funeral se realizou para o cemitério Municipal.

Pêsames à família dorida.

# Vida Católica

## Foi imponente a festividade a Santo António

Revestiu-se de invulgar brilho e grande esplendor liturgico, a festividade anual em honra de Santo António, que onteontem se realizou na capela da V. O. T. de S. Domingos e foi promovida, como nos demais anos, pela respectiva ir-mandade, tendo o templo registado durante o dia, mas principalmente às horas em que ali tiveram lugar as solenidades, extraordinária afluência de fiéis.

Começou a festa com as missas rezadas por alma dos benfeitores falecidos e pelas intenções dos vivos, seguindo-se a distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos. A's 11 horas, foi cantada Missa Solene, sendo celebrante o rev. Gaspar Nunes.

Pouco depois das 21 horas, começou a festividade com exposição e sermão pelo rev.º Joaquim Nunes Faria, ilustrado Abade de Vilar de de festas da piscina, um arraial Andorinho.

O seu sermão, escutado com o mais vivo interesse pelo selecto e numeroso auditório, foi uma ora-ção notável em que à volta da vida A Junta de Turismo dotou o e do exemplo digniticante do gran- seu magnífico Parque com novas de taumaturgo, o ilustre orador, atracções e comodidades para os com rara eloquência e baseando-se seus frequentadores. nas passagens do Evangelho, se As instalações destinadas aos referiu ao grave problema social, Campistas, de harmonia com a apontando o seguro caminho para legislação em vigor, satisfazem plea sua solução.

Após o sermão que deixou a me-lhor impressão, foi cantado o Te-Deum e dado a bênção do Santissimo Sacramento.

No coro durante as cerimónias faz-se ouvir um excelente conjunto coral com acompanhamento a orgão, sob a regência do maestre sr. Joaquim Guise.

O templo apresentava luxuoso decoração da Casa Eugénio & Nodo Santo que, como nos demais ARREMATAÇÃO vais, fazendo-se sobressair o trono anos, foi adornado com muito gosto pelas sr. 85 D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha e D. Maria da Madre-de-Deus P. Mendes Fernandes.

– No templo de S. Francisco foi cantada, no dia 13, uma missa em honra de Santo António, fazendo- nado nos autos de acção -se, no dia 18, a distribuição de sumária com execução de 500 boroas de pão aos pobres.

## Comunhão Solene e Procissão de S. Luís

Percorrerá o seguinte itenerário:

# Ronda da Lapinha

Realiza-se hoje esta tradicional Ronda, sendo conduzida processionalmente a esta cidade, onde ficará, no templo de N. S. da Oliveira, à veneração dos fiéis durante de casas com um rossio, tendo algumas horas, a Milagrosa Ima-lao Nascente um TERRENO gem de Nossa Senhora da Lapinha, inculto em forma triangular, que será acompanhada por milhares de devotos de todo o concelho com latada e, nas traseiras, e dos limítrofes.

Realiza-se no próximo domingo dia 22, a festa em honra de Santo António, que

se venera na sua capelinha da Arcela. para a qual o benfeitor sr. João da Silva Antunes (ausente em Lou-

João da Silva Antunes guindo-se arraial com fogo, música

A Comissão promotora da festa, e idade.

O seu funeral efectuou se, com da Arcela, não se poupa a traba-

# | plo paroquial de S. Sebastião, para | Festas a Santa Cata-| PISCINA --rina da Serra

e Atiradores Civis de Guimarães, as festas em honra de Santa Catarina, que serão abrilhantadas por uma afamada Banda de música.

O programa é o seguinte: A's 8,30 horas, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Vizela (Chicória), percorrerá as ruas da cidade, anunciando o comeco das festas.

Sermão por um eloquente orador sagrado; às 11,30, Procissão de Santa Catarina; às 12,30, Almoço de confraternização dos Caçadores e suas famílias; às 16, espectacular Corrida de Galgos, patrocinada pelo Grupo Lebreiro da Trofa.

# Caldas das Taipas

Festas da Vila Arraial Minhoto Piscina do Turismo

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente vão realizar-se as tradicionais Festas da Vila e feiras franças anuais, denominadas de S. Pedro.

-No dia 28, e integrado nas festas, efectuar-se-á no recinto minhoto, abrilhantado pela Or-questra Irmãos Vieiras.

- A Piscina do Turismo reabre

nameute. — C.



**COMARCA DE GUIMARAES** Secretaria Judicial

(1.4 publicação)

No dia 5 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial — conforme o ordesentença movida por ¿J. Teixeira & C.ª», desta cidade, contra José da Silva Martes prédios:

Rua da Rainha, Largo 1.º de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de sobradadas, com cozinha tér-Maio, Largo do Toural, Rua de rea, tudo telhado, e terra de marães aceita propostas, em alterado o pacto social da Santo Antônio, Rua Gil Vicente, horta com árvores de vinho carta fechada, para adjudica- mencionada sociedade Ma-Rua Paio Galvão, Rua D. João I. e fruta, no Lugar do Covelo, ção da obra acima referida, a chado & Magalhães, L.ª, cons-Camões, Largo do Toural e Rua S. Jorge de Selho, descrita na qual se efectuará àquela hora, tituida por escritura de 21 de Conservatória sob o n.º 34:658 do mesmo dia, reservando-se, Agosto de 1957, lavrada nas e inscrita na matriz urbana porém, o direito de não fazer notas do aludido Cartório, sob o actual art. 563, e entra a adjudicação, se assim for passando os seus artigos em praça por 26.928\$00.

b) PRÉDIO URBANO, composto de duas moradas TERRAS de horta com árvores de vinho e fruta, com latada, tendo ao Poente, sobre o caminho público, uma latada, prédio situado no Lugar da Mourinha de Baixo, da freguesia de S. Jorge de Selho; descrito na Conservatória — parte subsistente — sob o n.º 38:159; foi desanexado do prédio n.º 25:335; inscrito na matriz predial urbana sob os artigos 74, 356 a 358, 365 e 396, e na rústica sob o art. 484. Deste prédio foi desanexado o prédio n.º 42:713. Entra em praça por 82.086\$00.

Guimarães, 11 de Junho de 1958.

# Verifiquei.

O Juíz do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção, António da Costa Júnior.

# Realizam-se no próximo domin-go, dia 22, na Penha, promovidas CALDAS DAS TAIPAS

Aberta a partir de 15 de Junho

1500 ENTRADAS: Dias úteis . . . . Domingos e feriados. 2550 4500 Banhos . . . . .

Na Penha — às 10 horas, Missa cantada a grande instrumental e Série de 30 entradas, com banhos — 100\$00

INFORMAÇÕES: — TELEFONE 4756

# Teatro Jordão Reunião de antigos alunos

**APRESENTA** 

NOIB, R'S 15 B R'S 21,38 HORRS — Ingrid Bergman = Jean Marrais

HELENA E OS HOMENS (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TBBCA-FBIRA, 17 -- 8'S 15 @ 21,30 HORAS Galina Ulanova = Raissa Struchkova

## O Ballet de Moscovo (Espectáculo para maieres de 12 anos)

DUINTA-FRINA. 19-- N'S 21.80 BORNS Andy Russell — Famoso cantor român-tico Mexicano, rival de Pedro Infante e Irasema Dilian

PRIMAVERA NO CORAÇÃO (Espectáculo para maieres de 17 anos)

80BDDB, 21 -- 8'8 21,38 BORDS Ingrid Bergman = José Ferrer

JOANA D'ARCA 355 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Domingo, 22 -- A's 15 e 21,30 hores June Ammyson = Rossano Brassi Os Amantes de Salzburg

(Espectáculo para maiores de 17 anos) Brevemente

A revista brasileira FOGO NO PANDEIRO

# Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

# ANÚNCIO

Obra de construção de um Bairro de vinte e quatro

tomada em reunião do pas- e cada um dos cedentes com a) MORADA DE CASAS, sado dia 6, a Mesa da Santa uma quota de 6.675\$00. Casa da Misericórdia de Guiiulgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria, onde, todos os dias úteis, das 9,30 | às 12,30 e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 9 de Junho de 1958.

O Provedor, Mário de Sousa Meneses.

# TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

# Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. E' um regressivo.

Vende-se na FARMÁCIA HÓRUS **GUIMARAES** 190

# da Escola Industrial

Com vista à confraternização dos ex-alunos da Escola Industrial, desta cidade, convidam-se todos os antigos alunos a comparecer no recinto deste estabelecimento de ensino, no próximo dia 29 do corrente (domingo), pelas 10 horas, a fim de serem ventilados trabalhos iniciais.

## Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

# A VOZ DOS LEITORES

Chama-se a atenção das autoridades, para vigiar o garotio que se entretem a escrever nas portas das habitações, grandes letreiros feitos a giz, causando dano aos proprietários dos prédios, como exemplo podem ser vistas as portas do prédio em frente à Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, e muitos outros, causando má impressão para quem nos visita. — A. P.

# Machado & Maga-Ihães, Limitada

Por escritura de 21 de Maio corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Felgueiras, a cargo do notário Lic. António Augusto Guedes

Miguel Machado e Sidónio da Costa Magalhães, únicos sócios da sociedade comercial por quotas Machado & Magalhães, L., com sede no Largo Cães de Pedra, da ci-As paróquias de S. Paio e S. Sebastião, desta cidade, realizam no domingo, dia 22, a Comunhão Solene das crianças, efectuando-se na tarde daquele dia, a Procissão de S. Luís, que sairá do templo da Misericórdia (paroquial de S. Paio) e promete revestir o maior esplendor.

| As paróquias de S. Paio e S. Sebastião, desta cidade, realizam no Oliveira Sampaio, ele industrial e ela dona de casa, do Lugar da Cancela, Pevidém, S. Lourenço de Selho

Até às 15 horas do dia 4 de Julho do corrente ano, de la proceder-se à arrematação, de Julho do corrente ano, de la proceder de Pedra, da cidade de Guimarães, cederam da sua quota de 10.000\$00 que cada um tinha naquela sociedade, a João Machado, cada um, 3.325\$00, pelo que este ficou na mesma sociedade harmonia com a deliberação com uma quota de 6.650\$00,

> Pela mesma escritura foi quarto e sétimo a ter a se-

# **QUARTO**

guinte redacção:

O capital social é de vinte mil escudos, inteiramente realizado e representado por três quotas, duas de seis mil seiscentos e setenta e cinco escudos cada uma, de cada um dos sócios Miguel Machado e Sidónio da Costa Magalhães, e uma de seis mil seiscentros e cinquenta escudos do sócio João Machado.

# **SETIMO**

A gerência será exercida por todos os sócios, sem qualquer remuneração e dispensada de caução.

Felgueiras, 24 de Maio de

O ajudante do Cartório Notarial de Pelgueiras, 559 a) Artur de Carvalho.

# Escola de Dactilografia

Aprendizagem à hora, por contracto.

Reinaldo & Guise, L.da R. D. João I, 15 (Junto ao B. N. U.)

GUIMARĂES

Monterroso,

# DESPOR

# futuro Estádio Municipal Conversando

# Tem a palavra Sua Ex.3 o Presidente da Câmara Municipal

Por JOSÉ ABÍLIO GOUVEIA.

Quando em Fevereiro de 1956, se inauguraram os trabalhos do Estádio Municipal com a presença do sr. Presidente da Câmara, os desportistas locais rejubilaram de alegria. Se bem nos recordamos, vários telegramas agradeceram ao Governo da Nação, o patrocínio concedido à realização de uma das mais justas aspirações de todos os vimaranenses. Depois, em Janeiro de 1957, quando da posse dos novos Corpos Gerentes, Sua Excelência disse: Os trabalhos da empreitada da terraplanagem foram suspensos a pedido do respectivo empreiteiro, unicamente pela dificuldade da remoção de terras durante o inverno, e com a nossa concordância, em virtude de se aguardar o estudo sobre a drenagem, que a técnica manda executar nesta oportunidade da obra. Mas vão começar, em breves dias, em ·bom ritmo, até final da empreitada. Seguidamente, será contratado um distinto arquitecto com quem já se iniciaram conversações para a elaboração de um projecto para aquele local, com a ideia de poder ser executado em quatro foses, por forma a poder ser desde logo utilizado... Ante essas palavras alentadoras, os vimaranenses ficaram confiantes que os seus anseios seriam realizados.

E, finalmente, há pouco tempo, ainda, quando o sr. Presidente garantiu à Direcção do Vitória que, se o elevassem de novo à Primeira Divisão, o Estádio teria de ser concluido, apesar de todas as dificuldades, mais uma vez, os vitorianos, ao tomarem conhecimento das auspiciosas palavras, tiveram a certeza que o esforço a dispender teria dupla compensação: a recondução do Vitória ao alto lugar que já ocupara, e, a conclusão do almejado Estádio.

Ora, felizmente, a primeira aspiração foi conseguida. Falta rea-

lizar-se a segunda. Mas, recordando as palavras de Sua Ex.ª, estamos certos que também se cumprirá.

E, ainda bem. Porque é quase inconcebível que Guimarães não tenha há muito já, um parque de jogos condizente com a sua categoria de cidade progressiva, onde uma densidade populacional apreciável se interessa verdadeiramente pelos desportos.

Se fizermos um ligeiro confronto com inúmeras localidades da metrópole, sentir-nos-emos constrangidos e envergonhados pela modéstia das nossas instalações para a prática de qualquer modalidade desportiva. Poderemos referir, para não citar cidades de importância equivalente à nossa, um apreciável número de vilas e «vilória», que tiveram a sorte de, desde há muito tempo, já possuirem estádios ou parques de jogos moderníssimos, apesar de, na sua maioria, não terem colectividades desportivas de projecção equivalente à do Vitória. Lembremos, por exemplo, Famalicão, S. João da Madeira, Santo Tirso, etc..

Mas não é só o prestígio da terra que está em causa! O mais importante é que, sem um recinto de grande capacidade e boas acomodações, a exiguidade das receitas jamais permitirá a qualquer colectividade uma situação económica, capaz de lhe proporcionar, uma vida desafogada e progressiva. E, ninguém pense que, o Vitória, poderá viver eternamente, em posição de destaque, pelo sacrificio quase exclusivo das suas dedicações! Não! Tais situações, não podem conduzir o Clube a uma posição estável que lhe permita cumprir amplamente, o que deve constituir o programa duma verdadeira associação desportiva.

Todos sabemos que as chamadas modalidades pobres, são indispensáveis dentro de um plano geral desportivo e não concebemos que o Vitória Sport Clube seja quase somente um clube de futebol. Não foi para isso que ele foi criado, e os seus primeiros anos de vida demonstram-no claramente. Compreendemos, no entanto, que sendo o futebol a modalidade que mais interessa ao nosso público, é a ela que devemos dedicar a nossa melhor atenção, pois, é também, através dela, que conseguiremos as receitas indispensáveis para um aprovei-tável desenvolvimento ecléctico.

Também no plano educacional da sua juventude, Guimarães tem necessidade imperiosa do seu estádio. A modalidade, poderá ser făcilmente conduzida para a prática da ginástica, do atletismo, da natação, etc..., onde, em convivência desportiva, os homens de amanhã conhecer-se-ão melhor, estreitarão as suas relações e tornar-se-ão no futuro, com verdadeiro aprumo físico e moral, úteis à sua terra.

Estas, as razões por que nunca nos cansamos de lançar constantemente o nosso apelo a quem de direito para a solução de tão magno problema; mas, apraz-nos também saber que ele vai direito ao coração de um Homem que é vimaranense, foi um praticante do desporto e é um desportista. Sabemos que não estaremos a clamar em vão e temos a certeza que Sua Ex.ª põe na solução desta velha aspiração local todo o seu carinho e dedicação. E, se conseguir realizá-lo, no que estamos plenamente confiantes, a cidade, o concelho, o povo de Guimarães, enfim, ficar-lhe-ão eternamente gratos. Que nos perdoe Sua Ex.ª a insistência! Mas a ânsia de um desejo impacienta-nos e leva--nos a pedir-lhe respeitosamente uma nova palavra de esperança sobre o futuro Estádio Municipal.

Tem a palavra, pois, o sr. Presidente da Câmara Municipal.

# Homenagem justa pertil dum verdadeiro atleta

# - Francisco Costa, defesa do V. S. C.

Por FERNANDO VAZ.

A festa que o Vitória de Guimarães vai promover, no próximo dia 29, de homenagem ao jogador vimaranense Francisco Costa, é um acto de justa consagração dum dos seus mais valorosos e lídimos

Não é difícil traçar o perfil e definir a personalidade do valoroso defesa do Vitória.

Francisco Costa possui o «quid» inconfundível dos jogadores eleitos pelo temperamento, pelo pendor natural que cedo revelou para o futebol, e, acima de tudo, pela honestidade profissional que sempre soube por em todos os seus actos de atleta.

A sua figura insere-se sem esforço e sem favor no brilhante historial do Clube que ele soube, sempre e incondicionalmente, honrar com a generosidade, o esforço e a abnegação do seu temperamento

No virar da página da história da sua carreira, Francisco Costa tem o legitimo direito de se sentir orgulhoso, pois jamais uma homenagem foi tão merecida como aquela em que todos os desportistas minhotos vão consagrar as suas magnificas virtudes de homem e

Exemplar chefe de família, o excelente defesa vimaranense foi sempre, em todos os aspectos e circunstâncias, um modelo de aprumo, de correcção e de brio desportivo.

Duro, arrogante, másculo, Francisco Costa jamais recorreu à violència para se superiorizar aos seus adversários.

Coração no jogo, olhos na bola, o pensamento na defesa do «seu Vitória», eis os predicados que exornaram o carácter deste magnifico jogador do Vitória de Guimarães.

Estão de parabéns aqueles que vão promover tão significativa

# com Ele..

Fernando Vaz confia hoje aos leitores do «Notícias de Guimarães» o seu modo de ver e de pensar quanto ao Vitória, devendo as palavras do competente técnico ser meditadas porque, além do mais, revelam interesse pelo futuro do glorioso Clube.

- A nossa conversa desta semana trava-se com o nosso prezado amigo e prestigioso desportista vimaranense José Abilio Gouveia.

Reconduzido o Vitória de Guimarães à I Divisão, após uma longa luta de gigantes, o tema da nossa conversa há-de forço-samente incidir sobre alguns problemas internos da secção de futebol do Clube, cuja acuidade justifica amplamente o tecer das considerações que tomamos a liberdade de fazer.

Não queremos, porém. «à priori», deixar de frisar que nos conceitos expendidos a esse propósito apenas deve ver-se o nosso critério pessoal, embora estes escritos sejam feitos no tom despretencioso e impessoal que sempre utilizamos nas nossas conversas com o nosso bom amigo e dedicado vitoria-no sr. eng.º Helder Rocha.

- Deste modo, digamos, em primeiro lugar, que as exigências da prova que o Clube vai disputar na próxima época, sugerem uma remodelação profunda e adequada no que concerne os regulamentos, tributações de prémio, arranjo do campo de jogos, etc..

Outro aspecto, porventura o de maior acuidade, fere a atenção geral de molde a suscitar e a exigir a atenção de quem de direito.

Referimo-nos, como é óbvio, à necessidade de criar acomodações condignas para os associados do Clabe, verificadas e consabidas como estão as deficiências e a exiguidade das instalações do Campo da Amorosa. Não exageramos mesmo se

considerarmos este problema como um caso de sobrevivência do Clube na I Divisão.

Sem receitas propiciadoras da autonomia necessária aqueles que têm sobre os ombros o pesado encargo de dirigir e administrar o Vitória, a tarefa desses elementos, dedicadíssimos diga-se de passagem, torna-se esgotante, quase sobre-

E como querer fazer omoletes sem ovos.

**—** ?

- No tocante à equipa de futebol, o Vitória terá que melhorar e valorizar o excelente conjunto de valores que possui, pois o seu quadro é sobremaneira restrito para poder enfrentar as equipas mais poderosas e melhor organizadas que na próxima época terá por adversárias.

O esforço a fazer, como facil-mente se depreende, tem de ser enorme e de harmonia com os interesses superiores do Clube.

Tudo vai ser diferente, nuns casos para melhor, noutros para pior, desde que o Vitória ascendeu de novo ao primeiro plano do futebol português.

O tempo urge agora que se contrairam novas responsabilidades e o prestigio da terra exige que a sua equipa representativa seja em tudo e por tudo digna das tradições e do brilhante historial desportivo da primeira colectividade vimaranense.

O Vitória não é um clube só dos seus adeptos e associados. E' um estandarte da cidade em que se reflecem e inserem a capacidade de organização, a disciplina, as qualidades de trabalho e, até, o pundonor e o brio da laboriosa gente minhota.

# | Jantar de homenagem | aos jogadores do Vitoria

A Direcção da Associação de Futebol de Braga, num gesto que a dignifica e em demonstração de regozijo pelo retorno do nosso glorioso Vitória à I Divisão, promove no próximo sábado, 21 do corrente, no Restaurante Jordão, um jantar de homenagem aos directores e jogadores da equipa de honra, ao qual poderão associar-se todas as pessoas que o desejem fazer.

A respectiva inscrição encontra--se aberta na Casa das Gravatas e Cervejaria Martins.

# Ao jogador Ernesto toi entregue um relógio de ouro

A iniciativa tomada por um grupo de devotados vitorianos de ser oferecido ao valoroso avançado--centro do Vitória, Ernesto Paraíso, um prémio por ter sido o me-lhor marcador de golos do campeonato findo, revestiu-se de bom exito, e. assim, ao referido joga-dor foi entregue, numa festa simples, um valioso relógio de ouro, com significativa inscrição.

Ernesto Paraiso ficou desvanecido com o gesto dos seus admiradores e reafirmou o seu arreigado amor à equipa do Vitória, pels qual continuará a lutar com o me lhor do seu esforço e toda a dedi-

# Vitória Sport Clube Aviso Convocatório

Nos termos do n.º 1.º e 2.º do art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 18 de Junho de 1958, na sede do Clube, à rua de D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Suspensão da eleição da nova Direcção, verificada em As-sembleia Geral Ordinária de 3 de Fevereiro de 1958;

2.º — Resolução da continuidade directiva do Clube;
3.º — Outros assuntos de inte-

resses futuros para o Clube. Se à hora marcada não com-parecer número legal de Sócios,

a Assembleia funcionará em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 11 de Junho de 1958 O Presidente da Assembleia Geral,

Jorge da Costa Antunes.

# Câmara Municipal de Guimarães

# **ANÚNCIO**

Construção da Casa das Auossadas no cemitério Municipal de Guimarães.

A's 17 horas do dia 2 de Julho de 1958 — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de

O depósito provisório, no valor de 1.400\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Junho de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Vende-se Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

festa de homenagem ao mais velho jogador da equipa representativa da urbe vimaranense. Está de parabéns o futebol minhoto por ter s bido corresponder com tão oportuna quão feliz iniciativa, ao es-forço generoso e sem limitações que Francisco Costa verteu incondicional e apaixonadamente ao serviço da colectividade eleita do seu coração — o glorioso Vitória Sport Clube.

Devemos estas palavras ao homem e ao jogador. Francisco Costa, entre os seus inúmeros admiradores e amigos, pode ter a certeza que conquistou a simpatia, a admiração, o respeito e amizade de mais uma pessoa — o seu treinador de duas épocas. Parabéns e felicidades, Francisco Costa! Peregrinação a Lourdes

De 25 de Agosto a 4 de Setembro de 1958

ROTEIRO: - Guimarães, Guarda, Salamanca, Burgos, S. Sebastião, Lourdes (dois dias), Zaragoza, «Monasterio de Piedra», Madrid (dois dias). Toledo, «Valle de los Caídos», Escorial, Avila, Salamanca, Guarda, Guimarães. Total: 11 dias.

Tudo incluido, até mesmo os bilhetes de entrada nos museus e monumentos

Ainda há alguns lugares disponíveis.

Para mais esclarecimentos: Padres Redentoristas — Telef. 40253 — GUIMARÃES.

# J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

# AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

# Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

# Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA

Telef. 4350

GUIMARÃES

# Câmara Municipal de Guimarães

Empregado Com alguns conhecimentos de papelaria, precisa-se. Informa esta redacção.

Empregada Para esta-belecimen-to de papelaria, precisa-se. Esta redacção informa.

Explicações De Mate-mática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.

De Inglés e Alemão, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damâso, 51.

De depósito provisório na Rua de S. Damâso, 51.

> CASA ALUGA-SE, òptima-mente situada, com 8 divisões, quarto de barho e quintal. Nesta redacção fnforma-se. 344

Casa com jardin phoria vende-se do Concurso.
Pacos do Concurso. patentes na Repartição de se, com frente para a Avenida dos Obras da Câmara Municipal Combatentes da Grande Guerra e

de Guimarães.

Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias
Júnior — Rua da Raínha D. Maria II, 132.

Alugam-se 2 salas grandes e 2 lojas, perto do Tribunal. A redacção informa.

Casas Alugam-se, acaba-das de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa; Ourivesaria Sousa & Coelho. 558

Vende-se nora de canecos, para tirar água. Palar na R. Santo António, 29. 352

# Comunicado

ANTONIO DE FREITAS, Lugar da Carreira, Bairro do Sr. João do Seleiro, Silvares - Guimarães.

Deixou de estar ao serviço da Firma DOMINGOS AL-VES MACHADO & C.", L.", por actos pouco dignos, tendo causado prejuízos à mesma.

Guimarães, 24 de Maio de

Domingos Alves Machado & C.\*, L.\*.

# **ANÚNCIO**

Pavimentação dos passeios da Rua Capitão Alfredo Guimarães.

A's 17 horas do dia 2 de Julho de 1958 - Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal

O depósito provisório, no valor de 1 950\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Junho de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 561

# PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO TOURAL ---- Telef. 4359

# FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositórios

UNNOSCHHEIDER & C.1, L.H

R. Cândido dos Reis, 74-2.

TELEF. (Est. 17 Comp. 21 404 PORTO